

TRIGO

Período de 03 a 07/04/2017

Tabela I - PREÇO PAGO AO PRODUTOR (em R\$/60 kg)

Centro de Produção	Unid.	Períodos anteriores			Semana Atual				
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Preço Atual	Preço Mínimo			
						Básico	Doméstico	Pão	Melhorador
PR	60 kg	41,23	32,05	31,90	31,80	21,24	26,52	38,65	40,48
RS	60 kg	34,54	28,23	28,21	28,24				
SC	60 kg	36,57	33,99	33,64	33,64				

Nota: (*) Preço médio do mês; (**) Preço Mínimo da Região Sul para o T 1.

Tabela II - PREÇO NO ATACADO – FARINHA DE TRIGO (em R\$/50Kg)

Centro de Comercialização	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	
SP	50 Kg	99,21	96,42	95,96	96,01
PR	50 kg	86,25	87,49	83,42	83,59

Notas: Farinha de trigo especial - São Paulo e Paraná (*) Preço médio do mês

Tabela III - PREÇO INTERNACIONAL (em US\$/t)

Centro de Referência	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual		
		12 meses	1 mês (*)	1 semana	Mercado	Paridade de Importação (US\$/t) (3)	
						Paraná	R. G. Sul
EUA (1)	t	202,00	210,00	197,08	197,12	228,38 (R\$711)	215,54 (R\$671)
Argentina (2)	t	200,00	174,00	172,48	172,45	169,90 (R\$529)	157,06 (R\$489)

Câmbio: R\$3,1151 US\$ (*) Preço médio do mês.

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México.

(2) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos.

(3) Desembarque em São Paulo.

1. MERCADO INTERNO

A semana de 03 a 07 de abril manteve a continuidade de preços aos produtores com relativa estabilidade, isto é, muito próximos aos preços semanais do mês de março. Até o momento não há sinalização nem perspectivas de altas de preços com moinhos abastecidos, redução do consumo e ampla oferta no Mercosul e no mundo.

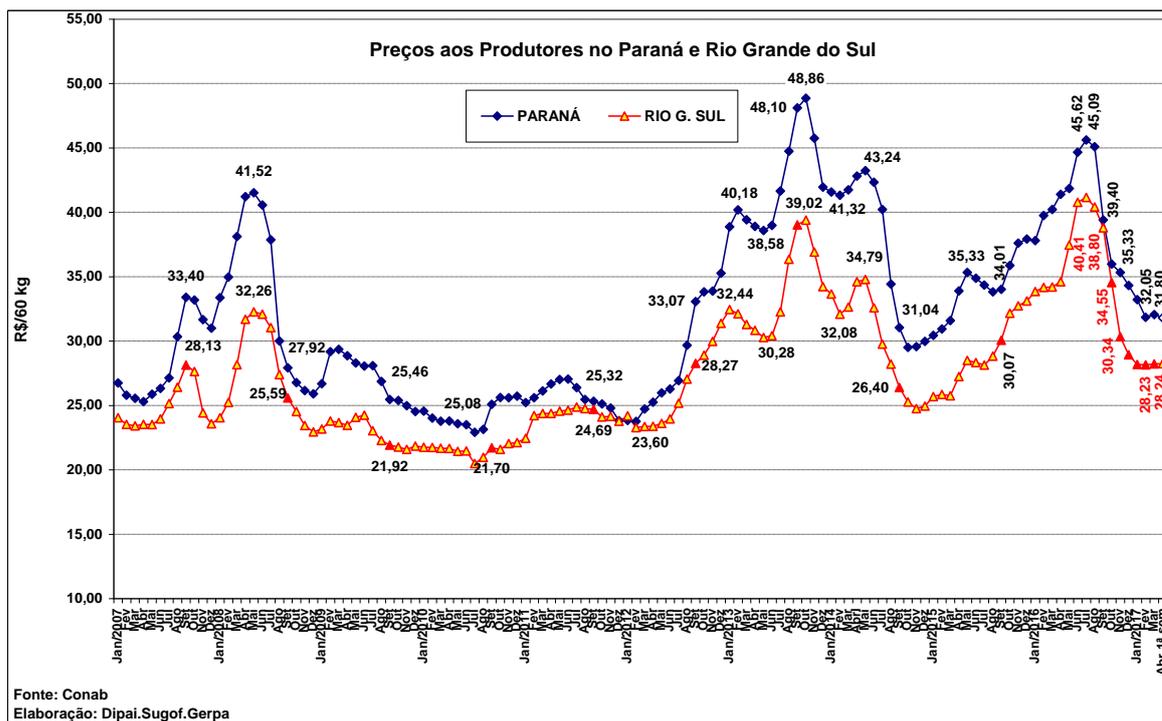
Com a cotação do dólar de R\$ 3,11, a aquisição do trigo oriundo de países do Mercosul isentos da TEC permanece atrativa para os moinhos brasileiros, que ainda estão abastecidos e recebem, somente, compras pontuais e programadas.

Frente à menor demanda, a tonelada de farinha de trigo no mercado atacadista de São Paulo se manteve praticamente estável, mas com leve baixa, enquanto que em Curitiba esteve menor em 4,4%, em relação ao preço médio de março. Neste Estado, a

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

demanda fraca e alterações do ICMS do trigo em grão, passando de 2% para 8% e da farinha de 2% para 4%, explicam, em parte, essa situação. Essa lei se refere apenas aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, sem direito a crédito compensatório.

Os avisos de leilão nº 082/17 e 081/17 disponibilizaram leilões de PEP e Pepro para o dia 18/04. Serão 30.000 toneladas cada, tanto de PEP quanto de Pepro, somente para o Paraná.



2. EUA QUEREM EXPORTAR TRIGO COM TARIFA ZERO AO BRASIL

O texto seguinte foi divulgado pelo informativo de 04 de abril de 2017 da Corretora e Assessoria em Agronegócio EntreGrãos.

Em 05 de abril contatei o Adido Agrícola da Embaixada Brasileira em Washington que confirmou os termos da reportagem, ratificando que há uma grande pressão do setor tríticola norte-americano para que o Brasil honre com o compromisso assumido ainda na Rodada do Uruguai. Segue o texto divulgado pelo EntreGrãos.

“Os Estados Unidos passaram a cobrar do Brasil acesso ilimitado para exportar trigo ao mercado brasileiro com tarifa zero num período fixo do ano, entre fevereiro e setembro.

Os Estados Unidos passaram a cobrar do Brasil acesso ilimitado para exportar trigo ao mercado brasileiro com tarifa zero num período fixo do ano, entre fevereiro e setembro. Em dois encontros entre representantes do primeiro e do segundo maior exportador mundial de produtos agrícolas na Organização Mundial do Comércio (OMC), ontem, a questão do comércio de trigo dominou as discussões, apurou o Valor.

De seu lado, o Brasil reafirmou sua proposta de reduzir a alíquota consolidada da commodity, de 55% para 37,9%, nos compromissos do país na OMC. Essa seria uma forma de compensação, já que o Brasil rejeitou a demanda americana de criação de cota

tarifária de 750 mil toneladas de importação de trigo com tarifa baixa, que Brasília chegou a se comprometer a adotar ainda na Rodada Uruguai.

A delegação americana avisou que a recusa formal da proposta brasileira de redução da tarifa consolidada virá depois que o US Trade Representative (a agência de negociação comercial dos EUA) tiver seu novo chefe confirmado pelo Congresso, o que deve ocorrer nas próximas semanas.

Mas foi adiante com uma demanda ainda mais agressiva, cobrando acesso ilimitado ao trigo americano no mercado brasileiro num determinado período do ano, sem cobrança de alíquota. O problema é que, primeiro, dentro do período sugerido por Washington ocorre a colheita de trigo produzido no Brasil.

Segundo, esse acesso ilimitado daria uma entrada muito maior ao trigo dos EUA no mercado brasileiro do que a cota defendida anteriormente por Washington. Terceiro, haveria problemas também para o Brasil no Mercosul, já que a Argentina, Paraguai e Uruguai teriam sua vantagem como sócios do bloco anulada e uma concorrência direta com os EUA.

A impressão entre observadores na cena comercial é de que a administração de Donald Trump está elevando a demanda para tentar obter pelo menos a cota que o Brasil já se recusou a adotar.

Em segunda reunião bilateral, os EUA apareceram com a União Europeia e o Paraguai, desta vez para insistir na preocupação com supostos efeitos sobre as exportações do apoio dado por Brasília aos produtores de trigo brasileiro por meio do Prêmio para Escoamento do Produto (PEP) e do Prêmio de Equalização pago ao Produtor (Pepro).

Washington marcou posição, refletindo pedido de produtores americanos para reagir aos programas brasileiros. A delegação do Brasil já tinha afirmado na segunda-feira na OMC que o PEP continuará sendo operado como antes, só beneficiará o trigo e que a ferramenta não distorce o comércio internacional do produto.

No Comitê de Agricultura da OMC, os subsídios ao trigo também levaram a Índia a ser questionada pela Austrália, com apoio dos EUA, Ucrânia, Canadá e UE. Os indianos explicaram que a garantia de preço mínimo para o produto commodity depende de fatores como custo de produção e preço do mercado. A Índia foi cobrada também em relação ao preço mínimo para o açúcar produzido a partir de cana no Estado de Uttar Pradesh. O país afirmou que o objetivo é garantir a sobrevivência de produtores em regiões pobres”.

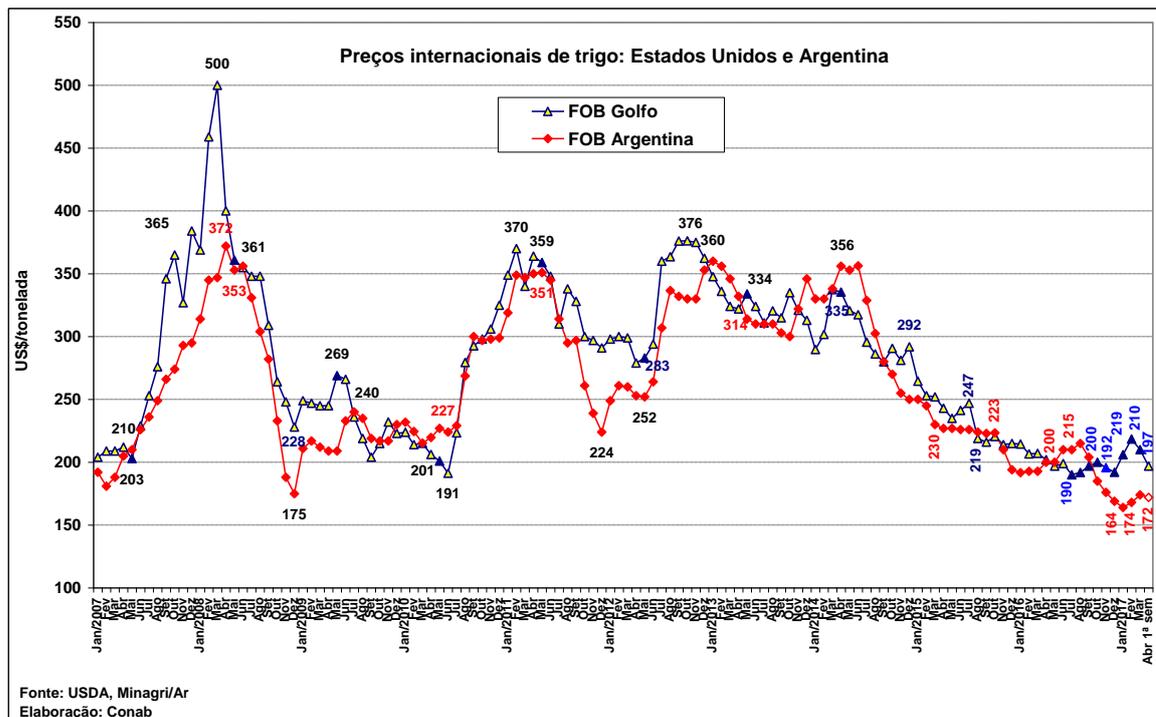
3. MERCADO EXTERNO

Após quedas sucessivas a partir de abril de 2014 até dezembro de 2016 ocorreu reversão temporária da tendência de queda dos preços FOB Golfo do México e significativa elevação em janeiro e fevereiro. Entretanto os preços FOB Golfo nas cinco semanas de março declinaram de US\$219 para US\$197 na última semana do mês e, da mesma forma, na primeira semana de abril, significando um recuo de 10% em relação ao preço médio do mês de março.

Na Argentina o declínio nesse período foi ainda maior, partindo de US\$356 e alcançando US\$164 em janeiro de 2017-, a menor cotação do período abordado, elevando-se a US\$172 na última semana de março e primeira semana de abril, valores 1,1% acima do preço médio de março.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

O Relatório de exportação semanal do Departamento de Agricultura dos EUA (Usda) informa que o total de vendas e exportações acumuladas de todas as classes de trigo para 2016/17, até 30 de março alcançava 26,8 milhões de toneladas métricas, isto é, 40% acima, se comparado com o mesmo período do ano anterior de 19,2 milhões de toneladas e 9% mais que a média de 5 anos.



O Conselho Internacional de Grãos divulgou os preços de exportação na semana de 05/04/2017, comparativamente à semana de 29/03/2017 e ao mesmo período do ano anterior, sendo: Argentina (UP River), US\$190 (US\$190/194); Canadá CWRS 13,5% proteína, US\$215 (US\$218/221); Reino Unido forrageiro US\$193 (US\$194/164); França US\$180 (US\$188/172); Mar Negro forrageiro US\$175 (US\$177/167); Mar Negro moageiro US\$189 (US\$190/182); EUA FOB Golfo HRW US\$192 (US\$191/204); EUA FOB Golfo SRW US\$183 (US\$182/197).

Ainda, assegura que a produção mundial de trigo em 2017 deve ser de 754 milhões de toneladas frente a 751 milhões estimados pelo USDA para 2016. Ainda, estima redução do consumo baixando para 737 milhões contra 741 milhões de toneladas em 2016, segundo o USDA.

O Usda divulgou em 11 de abril, a estimativa de produção de 2016/17 de 751,3 frente a 751,0 milhões de toneladas em março acima das 735,2 milhões de toneladas em 2015/16. Além disso, prevê um consumo de 740,8 praticamente igual a do mês de março frente a 711,0 milhões de toneladas em 2015/16.

O Usda estima que as vendas de exportação de trigo de 2016/17, nesta semana foram de 568.400 toneladas (464.100 t na semana anterior) que superaram as expectativas comerciais de 250 a 450 mil toneladas. Esse desempenho exportador foi favorecido pela chegada da primavera que beneficiou a logística do transporte ferroviário e de barcas.

Em seu informe de plantio previsto em 31 de março, o USDA estimou uma área de plantio para todos os trigos nos EUA de 46,1 milhões de acres, ou seja, 18,7 milhões

de hectares, 8% menor frente a 2016. Isso representa a menor área plantada nos EUA desde que se iniciaram os registros em 1919. A área de plantio de trigo de inverno está 9% abaixo de 2016, ficando em 32,7 milhões de acres, equivalente a 13,3 milhões de hectares; a área de plantio de trigo de primavera deverá ser 3% menor, ficando em 4,6 milhões de hectares e de trigo durum, 17% menor, reduzido a 814 mil hectares.

Strategie Grains estimou que a produção de trigo em 2017/18 na Europa alcançará 144 milhões de toneladas, isto é, 6% maior que a produção em 2016/17. Por outro lado a Comissão Européia espera uma produção de 142 milhões de toneladas, menor que sua estimativa de fevereiro.

As estimativas do Usda mostram uma produção na União Européia de 144,6 milhões de toneladas ante 160,0 milhões em 2015/16. Prevê, ainda, produções estabilizadas de 87,0 milhões de toneladas na Índia e de 128,8 milhões de toneladas na China.

A Associação Alemã de Cooperativas Agrícolas prevê que a produtividade de trigo alemão aumente 2% a 7,9 toneladas por hectare (117 bushels por acre).

Após 27 meses consecutivos de queda, os preços mensais FOB Golfo do México passaram de US\$335,00 em abril de 2014 para US\$199,00 em junho/16, US\$192,00 em agosto, US\$200,00 em outubro, US\$192,00 em dezembro, US\$210,92 em janeiro, US\$219,00 em fevereiro, US\$210,00 em março e US\$197,12 na primeira semana de abril, representando um recuo no período de 41,1%.

Informações do Ministério de Agroindústria da Argentina apontou que as exportações de trigo argentino tiveram uma elevação de 133% em 2016, chegando a 9,9 milhões de toneladas, após a eliminação de impostos e restrições para exportar o grão. No primeiro bimestre de 2017 as exportações cresceram 98% segundo o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) e representou 43,5% das vendas totais de grãos, nesse período.

Informações de mercado mostram que a indústria moageira argentina espera exportar nos próximos dois anos, 2 milhões de toneladas de farinha de trigo. A elevada oferta de trigo em grão na Argentina, podendo alcançar 20 milhões de toneladas, viabilizará essa meta colocando em risco a tricultura brasileira, e o parque moageiro nacional.

Segundo a Reuters, a Índia reinstaurou em 28 de março/17, a tarifa de 10% nas importações de trigo, depois de uma interrupção de 4 meses. Essa medida se deve ao elevado volume de produção do país, que é o segundo maior produtor mundial individual de trigo, depois da China.

4. PREÇOS FUTUROS

As chuvas atualmente muito necessárias ao trigo nas planícies estadunidenses não pressionaram para baixo os mercados futuros de trigo em Kansas nesta semana. Por outro lado a forte demanda de trigo estadunidense para exportação e o prognóstico altista do USDA sobre a área plantada e o dólar mais fraco não foram suficientes para garantir maiores altas.

A logística no Pacífico Noroeste e para o golfo do México continua melhorando com a chegada da primavera com a normalização do transporte ferroviário e de barcaças pressionando as bases de curto prazo na região.

PREÇOS FUTUROS DE TRIGO					
Semana / Mês / Ano	Mar/17	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17
05 – 09/12/2016	151,93	156,25	160,75	166,54	174,35
12 – 16/12/2016	152,39	156,71	161,12	166,54	173,24
02 – 06/01/2017	159,28	163,51	167,73	172,78	179,21
09 – 13/01/2017	164,98	169,39	173,70	178,48	185,09
Semana / Mês / Ano	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17	Mar/17
16 – 20/01/2017	162,50	166,91	171,22	176,46	183,81
23 – 27/01/2017	159,56	164,06	168,47	173,70	181,23
30/01 – 03/02/2017	161,85	166,63	171,13	176,46	184,27
06 – 10/02/2017	169,20	173,89	178,02	182,70	190,05
13 – 17/02/2017	167,64	172,42	176,73	181,88	189,13
20 – 24/02/2017	166,72	171,59	175,82	181,05	188,12
Semana / Mês / Ano	Mar/17	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17
27/02 – 03/03/2017	169,75	173,34	177,56	182,43	189,41
06 – 10/03/2017	163,60	167,36	171,77	177,28	184,45
13 – 17/03/2017	166,63	170,95	176,27	183,35	188,49
Semana / Mês / Ano	Mai/17	Jul/17	Set/17	Dez/17	Mar/18
20 – 24/03/2017	157,26	162,04	167,55	175,54	181,14
27 – 31/03/2017	154,50	159,37	165,16	173,89	179,77
03 – 07/04/2017	154,96	159,60	165,25	174,25	180,50

Fonte: U.S. Wheat Associates/Trigonotícias

Aos valores da tabela de preços futuros deverá ser acrescido o Prêmio (*Basis*), de US\$42,22 nessa semana, para se obter o valor FOB Golfo do México.

A estimativa de preços de exportação dos Estados Unidos do trigo HRW com 11% de proteína para o mês de setembro de 2017 é de US\$196,00 (US\$198,00), com prêmio de 85 cents por bushel, ou seja, US\$31,23/t, resultando em US\$227,23 FOB Golfo do México ou R\$707,84/t. O trigo cotado a esse valor no Golfo terá preço em São Paulo/SP de US\$310,61, ou melhor, R\$967,58/t, ao câmbio de R\$3,1151, com paridade no Paraná de R\$815,83. A esse valor incorpora o custo da Tarifa Externa Comum - TEC de 10%.

5. SUPRIMENTO NACIONAL

Como é do conhecimento, o período do ano safra no Brasil aborda os meses de agosto de um ano a julho do ano seguinte. Dessa forma, o fechamento do quadro de suprimento nacional referente ao ano de 2016/2017 ainda requer novos dados de importação e exportação no período de abril a julho de 2017, podendo gerar alteração no volume de estoque de passagem e, em consequência, alterações na antevisão de 2017/2018.

Suprimento e Uso de Trigo em Grão no Brasil

Período: agosto-julho

(mil toneladas)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPOR- TAÇÃO GRÃOS	SUPRI- MENTO	EXPOR- TAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2011/12	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	1.901,0	9.820,0	324,9	10.144,9	1.956,1
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	9.850,0	284,3	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.050,0	331,5	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.300,0	413,7	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.000,0	367,3	10.367,3	809,3
2016/17 (1)	809,3	6.726,8	6.560,0	14.096,1	700,0	10.700,0	317,3	11.017,3	2.378,8

Fonte: Conab, MDIC

(1) Estimativa

10/04/2017

A importação de 6.560 mil toneladas somente será exequível se as importações de abril a julho forem de apenas 350 mil toneladas/mês; em março foi de 588 mil toneladas.

Quanto às exportações, o Paraná não exportou e o RS exportou 567,7 mil toneladas incluindo abril, além de enviar ao Nordeste 177,1 mil toneladas. Para se completar 700 mil t falta pouco, entretanto, não há janela para embarque nos portos devido à soja e milho. Nessa situação o estoque de passagem ficará acima de dois meses de consumo.

Estima-se que a ampla oferta de trigo no Brasil, Mercosul e no mundo mantenham os preços da matéria-prima e das farinhas de trigo adequado estimulando a demanda de pães, massas e biscoitos, aquecendo o consumo de alimentos derivados de trigo reconhecidamente de baixo custo na dieta dos brasileiros.

Paulo Magno Rabelo – Superintendência de Gestão da Oferta – Gerência de Produtos Agropecuários - Analista de Mercado. Fone (61) 3312-6354, FAX (61) 3321-2029.
E-mail: paulo.rabelo@conab.gov.br